



## **CURSO DE ATUALIZAÇÃO**

Gestão das Condições de Trabalho e Saúde  
dos Trabalhadores da Saúde

### **CRIAÇÃO DE ESPAÇO PARA COMUNICAÇÃO ENTRE AS VIGILÂNCIAS NO MUNICÍPIO DE MAUÁ**

**Adélia Meira de Faria**

**Mauá/SP**

**Agosto, 2012**

## 1. PROBLEMA E JUSTIFICATIVA

A Coordenadoria de Vigilância à Saúde da Secretaria de Saúde de Mauá possui 09 divisões, dentre elas estão o CEREST, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental. Estão localizadas no mesmo prédio e são representadas por 42 funcionários.

As ações de vigilância costumam acontecer de maneira fragmentada e faltam reuniões entre as diferentes equipes para que haja conhecimento e esclarecimento das ações desenvolvidas, assim como para discussões de condições e processos de trabalho.

A vigilância em saúde do trabalhador como uma área de promoção da saúde requer pela natureza de suas práticas uma compreensão transdisciplinar e uma ação transversal e intrasetorial. (Machado, 2005). Além disso, deve privilegiar a ideia da “geração da informação para a ação”. (Assunção, 2012)

Segundo Reinhardt & Fischer (2009), dentre as barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde estão as falhas na comunicação e a falta de participação e controle dos trabalhadores sobre o ambiente de trabalho.

Reuniões regulares relativas à saúde e segurança nos locais de trabalho em todos os níveis de organização são cruciais. (Centro Canadense, 2012)

Sendo assim, e de acordo com as Diretrizes IV e VII da Política Nacional de Promoção da Saúde do Trabalhador do SUS, é importante que haja um espaço para promover a discussão de processos e condições de trabalho, além de permitir a articulação e integração das vigilâncias e o fortalecimento das ações em saúde do trabalhador, através de uma abordagem multiprofissional, interdisciplinar e intersetorial.

## 2. OBJETIVOS

- **Objetivo Geral**

- Criar um espaço para comunicação entre as vigilâncias no município de Mauá (CEREST, Vigilância Sanitária, Vigilância Epidemiológica e Vigilância Ambiental).

- **Objetivos específicos**

- Promover a articulação e integração das vigilâncias;
- Estimular a participação ativa dos trabalhadores nos processos de trabalho;
- Ampliar a cooperação técnica para o desenvolvimento das ações em saúde do trabalhador.

## 3. PLANO DE AÇÃO

Dando continuidade e fortalecendo as ações propostas pelo projeto de intervenção “Criação de Espaço Compartilhado de Gestão das Condições e Processos do Trabalho no CEREST Mauá”, este projeto se dará após a participação dos gestores das Vigilâncias nas reuniões e oficinas promovidas pelo projeto citado anteriormente onde serão abordados temas referentes à Negociação Coletiva no SUS, implantação da Mesa de Negociação Permanente em Mauá e importância da instituição de reuniões regulares nas Unidades de Saúde.

O CEREST Mauá pretende programar uma reunião com os gestores das Vigilâncias para propor a criação de um espaço de comunicação entre as Vigilâncias, através de reuniões mensais entre os colaboradores das diferentes equipes num período de 06 meses. A organização das reuniões será de responsabilidade do CEREST, sendo o investimento custeado pelo Fundo Nacional da Saúde (verba destinada ao CEREST).

Após esta reunião com os gestores, haverá uma reunião com todos os colaboradores das Vigilâncias e palestras onde também serão abordados os temas referentes à Mesa de Negociação Permanente do SUS e sobre a importância de reuniões regulares, enfatizando a articulação e o fortalecimento das ações entre as Vigilâncias. Nesta ocasião será distribuído material impresso referente aos temas abordados. Tal etapa será realizada no anfiteatro do Centro de Professorado Dr. Miguel Arraes (Mauá) e as



## 5. INVESTIMENTO

<b>INVESTIMENTO (06 MESES)</b>		
<b>Serviços de terceiros</b>	<b>Valor Unitário</b>	<b>Valor Total</b>
2 palestrantes	R\$1.500,00	R\$ 3.000,00
	<b>Total</b>	<b>R\$ 3.000,00</b>
<b>Alimentação</b>		
Palestras - 50 coffee break	R\$10,00	R\$ 500,00
Reuniões - 150 coffee break	R\$10,00	R\$ 1.500,00
	<b>Total</b>	<b>R\$ 2.000,00</b>
<b>Material permanente</b>		
1 notebook	R\$ 2.500,00	R\$ 2.500,00
1 tela para projeção	R\$ 1.000,00	R\$ 1.000,00
1 aparelho Data Show	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
1 caixa alto- falante	R\$ 300,00	R\$ 300,00
2 microfones	R\$ 250,00	R\$ 500,00
	<b>Total</b>	<b>R\$ 6.300,00</b>
<b>Material de consumo</b>		
- Papel A4 (3pcts com 500 folhas)	R\$18,00	R\$ 54,00
- Canetas ( 100 canetas pretas)	R\$1,50	R\$ 150,00
- Pastas com elástico (60 pastas)	R\$ 3,00	R\$ 180,00
- Confeção de material de apoio (100)	R\$ 5,00	R\$ 500,00
	<b>Total</b>	<b>R\$ 884,00</b>
	<b>Total Geral</b>	<b>R\$ 12.184,00</b>

## 6. AVALIAÇÃO

- Pouca ou nenhuma desistência dos participantes
- Avaliação coletiva através de relatos verbais registrados nas reuniões
- Avaliação individual através de questionários com questões abertas e fechadas, englobando questões relacionadas à organização, carga horária, local, conteúdo

abordado, aproveitamento, expectativas e ações realizadas.

- Ações de vigilância em saúde do trabalhador desenvolvidas de maneira articulada entre as vigilâncias.

## 7. REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, A. A.; LIMA, C. R. de (Org.). *Gestão das condições de trabalho e saúde dos trabalhadores da saúde: caderno de textos*. Belo Horizonte: Nescon/UFMG, p. 39 e 53, 2012.

CENTRO CANADENSE DE SALUD Y SEGURIDAD OCUPACIONAL. *O que é uma política de saúde e segurança do trabalhador (PSST)?* Tradução e adaptação: Airton Marino da Silva. Revisão: Ada Ávila Assunção. Título Original: guia para redactar una declaración de política OHS, 2012.

MACHADO, J.M.H. A propósito da vigilância em saúde do trabalhador. *Ciência & Saúde Pública*, v.10, n.4, p.987-992, out.-dez. 2005.

REINHARDT, E. L.; FISCHER, F. M. Barreiras às intervenções relacionadas à saúde do trabalhador do setor saúde no Brasil. *Revista Panamericana de Salud Pública*. Washington, v. 25, n.5, p. 411-417, mai 2009.